

RELAÇÕES ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES E AS PROPOSIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Aline Dal Lago¹, Daniel Marcon²

RESUMO

Considerados referenciais orientadores do planejamento e da gestão da atuação docente dos professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) orientam a abordagem dos jogos, dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas. Diante disso, o presente estudo buscou verificar como esses conteúdos se inserem nas práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. De cunho qualitativo, participaram desta pesquisa cinco professores de Educação Física de escolas públicas municipais de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de análise documental dos Projetos Político-pedagógicos e dos planos de estudos dos professores; entrevista com os professores; e observações de suas aulas. Os resultados demonstram como conteúdos predominantemente trabalhados as habilidades motoras e os jogos, bem como conteúdos de dimensão atitudinal, o que não contempla totalmente as proposições dos PCNs, que sugerem, também, a abordagem dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas.

Palavras-Chave: Educação física; anos iniciais; conteúdos; prática pedagógica; PCNs.

RELATIONS BETWEEN EDUCATIONAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THE PROPOSALS OF NATIONAL CURRICULUM PARAMETERS

ABSTRACT

As guiding referential for planning and management of teachers' actions, Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNs) give orientation about approaching games, sports, dance, gym and martial arts in schools. Therefore, this study aims to verify how these contents are inserted in educational practices of teachers in the very beginning of Elementary School. This study has a qualitative approach. Five Physical Education teachers of public, schools from a small town in the countryside of *Rio Grande do Sul* State, have participated in this study. Data was collected through bibliographical analysis of political and educational projects and teachers study plans; interview with teachers and classroom observation. Results show that many of the contents teachers usually work with their students, such as coordination skills and games, as well as contents in an attitude dimension, do not completely involve PCNs propositions, which suggest other approaches of sports, dance, gym and martial arts.

Keywords: Physical education; elementary school; contents; teaching practice; PCNs.

¹ Universidade de Caxias do Sul - UCS. Curso de Educação Física.

² Universidade de Caxias do Sul - UCS. Curso de Educação Física. E-mail: drdmarcon@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem um referencial de qualidade para a Educação Básica em todo o Brasil. Esse documento foi produzido pelo Ministério da Educação e Desporto (MEC) Secretaria Fundamental de Educação, com o objetivo de subsidiar a implantação ou revisão curricular nos estados e municípios, visando à construção dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, auxiliando como material de reflexão para a prática pedagógica dos professores^{1,2,3}.

Com a publicação dos PCNs de Educação Física, novos referenciais apareceram para a organização desse componente curricular, de forma a sinalizar informações, conteúdos e estratégias diferenciadas que foram recomendadas às práticas dos professores.⁴ Sendo alguns de seus princípios norteadores, os PCNs de Educação Física dos anos iniciais reconhecem a

importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo^{1:32}.

Os PCNs apontam à necessidade de se construir uma escola voltada à formação de cidadãos, proporcionando, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma ampla gama de oportunidades motoras, a fim de que o aluno explore sua capacidade de movimentação, descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em várias situações e experimente ações motoras com diferentes objetos e ritmos variados^{1,4,5,6}.

Para isso, e por representarem o ponto de partida rumo ao processo de ensino e aprendizagem,

as aulas de Educação Física precisam ser aplicadas com base em objetivos específicos, e não como aulas dissociadas umas das outras, sem planejamento, intencionalidade e, principalmente, preocupação com o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas dos educandos^{7:349}.

Nesse contexto, os PCNs¹ apresentam alguns de seus objetivos a serem alcançados com os alunos nas aulas de Educação Física do 1º e do 2º ciclos do Ensino Fundamental. Esses objetivos dizem respeito a: participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta; organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples; conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para a manutenção de sua própria saúde; e valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no seu dia a dia.

Diante desses objetivos, o documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, transpondo a barreira formada por uma interpretação exclusivamente biológica, para alcançar um trabalho que incorpore as dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural dos alunos¹. Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos PCNs da Educação Física

adotou a distinção entre organismo – um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural – e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como cultura corporal^{1:25}.

No que respeita aos conteúdos, os PCNs estão divididos em três blocos, cuja organização tem a função de

evidenciar quais os objetivos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como base ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada^{1,46}.

Esses três blocos de conteúdos contemplam: conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas, ginásticas; e atividades rítmicas e expressivas^{1,3,8,9}. Nesse viés, tendo os objetivos claros e os conteúdos definidos, a prática pedagógica dos professores se torna relevante, à medida que o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe apenas ao simples exercício de algumas habilidades e destrezas, mas busca fazer com que o indivíduo reflita sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, as exerça de maneira social e culturalmente significativa e adequada^{1,6,7,8,9,10}.

Por esses e outros motivos, o professor, quando planeja e conduz o processo de ensino e aprendizagem, necessita elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver; assim, os alunos podem se tornar cada vez mais independentes e responsáveis¹.

Compete também ao professor promover a aprendizagem dos alunos, apresentando-lhes situações e questões desafiadoras, dialogando, estimulando, criando condições para que os alunos participem ativamente da sua aprendizagem. Cabe a ele criar um ambiente onde todos se sintam confiantes e seguros para fazer suas tentativas de erros e acertos^{11,12,13}.

Tendo em vista essas questões inerentes à atuação docente dos professores de Educação Física e relevantes para o alcance dos objetivos educacionais e de formação dos alunos, o presente estudo buscou estabelecer um paralelo entre os conteúdos abordados nas aulas ministradas por professores dessa disciplina para os anos iniciais do Ensino Fundamental e as proposições dos PCNs de Educação Física, no intuito de verificar se a prática pedagógica dos professores reflete tais proposições.

MÉTODO

Para alcançar os objetivos estabelecidos nesta investigação, optou-se pela realização de um estudo de caso qualitativo, descritivo e de corte transversal^{14,15}.

O grupo de participantes foi formado por cinco professores de quatro escolas municipais de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, sendo três do gênero feminino e dois do gênero masculino, formados em Educação Física há, no máximo, cinco anos, e que ministravam aulas para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os três instrumentos de coleta de informações consistiram em análise documental – dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas e dos planos de estudo dos professores – entrevistas semiestruturadas com os professores; e observações de suas aulas.

Por meio da análise documental – primeiro instrumento de coleta utilizado – buscou-se identificar os conteúdos contemplados no Projeto Político-Pedagógico, bem como informações relativas ao caráter da presença desses conteúdos no currículo da escola. As informações obtidas nessa análise, em conjunto com aquelas oriundas dos próprios PCNs de Educação Física do 1º e 2º ciclos, orientaram a elaboração dos outros dois instrumentos: entrevistas e pauta de observação.

As transcrições textuais das entrevistas – segundo instrumento de coleta utilizado – tiveram seus fragmentos relativos aos conteúdos identificados, analisados quanto ao seu teor e classificados em três categorias de análise (aspectos motores, jogos e conteúdos de dimensão atitudinal), emergidas das próprias informações coletadas e apoiadas na literatura consultada e nas proposições dos PCNs de Educação Física do 1º e 2º ciclos.

Finalmente, foram observadas quatro aulas – de 50 minutos – de cada professor, sempre com a mesma turma. Visando a não interferir na rotina da turma, optou-se por observar somente uma aula por semana, em um cronograma de três aulas semanais. Sendo assim, a coleta com a utilização de observações se estendeu por quatro semanas. Para o registro das informações foi utilizada uma pauta de observação construída especificamente para esta investigação, a partir dos

resultados dos outros dois instrumentos de coleta – análise documental e entrevista – da literatura consultada e das proposições dos PCNs de Educação Física do 1º e 2º ciclos. Toda a coleta de dados, com a utilização dos três instrumentos descritos, foi realizada pela investigadora principal.

Em cada uma das três categorias de análise, de cada professor investigado, as informações oriundas dos três instrumentos de foram trianguladas e, posteriormente, estabelecido um paralelo entre os resultados dessas triangulações para cada professor – num primeiro momento – e entre os cinco professores – num segundo momento.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (registro nº 394/2010). O Secretário Municipal de Educação e os Diretores de cada escola autorizaram a realização da investigação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os professores participantes também assinaram esse Termo, concordando explicitamente em participar voluntariamente e em disponibilizar suas informações para publicação.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui importante componente curricular para os desenvolvimentos afetivo, cognitivo e motor das crianças, impondo aos professores a necessidade de estabelecerem claramente os objetivos, os conteúdos programáticos e as estratégias pedagógicas que viabilizarão seu alcance. Os PCNs estabelecem, em suas diretrizes, objetivos e conteúdos às aulas de Educação Física. Especificamente como conteúdos, propõem jogos, esportes, lutas, ginástica e dança^{1,6,7,8,10,13,16,17}.

Os professores, pesquisados neste estudo, apresentaram em suas falas nas entrevistas, características semelhantes quanto aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi possível identificar que os conteúdos mais abordados, nessa etapa da Educação Básica, dizem respeito aos aspectos motores (habilidades motoras fundamentais, funções psicomotoras e coordenação motora), aos jogos (populares, pré-desportivos, recreativos, de raciocínio, educativos e de mesa), e aos conteúdos de dimensão atitudinal (socialização, integração, respeito, cooperação, criticidade, a responsabilidade, respeito e autonomia).

Os PCNs estabelecem, em suas diretrizes, que os jogos, os esportes, a ginástica, a dança e as lutas devem incluir a maior diversidade possível de possibilidades de realizar habilidades tais como: correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar, pendurar, arrastar, rolar, escalar, quicar, bater, amortecer, chutar, girar, entre outras, de modo que os alunos possam participar de atividades corporais reconhecendo e respeitando a sua capacidade física e de desempenho motor^{1,6,17,18}.

Na presente investigação, constatou-se, durante a análise dos Projetos Político-Pedagógicos e planos de estudos dos professores, bem como nas entrevistas realizadas, que as habilidades motoras fundamentais foram contempladas de forma relevante. Os professores, em suas falas, citam que, além dos movimentos locomotores, estabilizadores e manipulativos, trabalham em suas aulas as funções psicomotoras como lateralidade, equilíbrio, esquema corporal e, também, a coordenação motora ampla e a fina.

Os conteúdos apresentados pelos professores pesquisados parecem evidenciar suas preferências, mas não revelam a forma como tais conteúdos são estruturados e aplicados em aula. Mediante as observações realizadas das aulas, pôde-se perceber que existe relativa discordância entre os objetivos e os conteúdos, pois os professores utilizam o conteúdo *jogo* como foco principal da aula e buscam, como resultado, o desenvolvimento de habilidades motoras e a coordenação motora, bem como as capacidades físicas. Ou seja, nas brincadeiras e atividades aplicadas em aula, por meio do jogo, são desenvolvidos também os aspectos motores.

As questões evidenciadas estão relacionadas a uma abordagem pedagógica direcionada à psicomotricidade que busca, a partir de exercícios e atividades motoras dirigidas, melhorar o

desenvolvimento das diferentes funções psicomotoras, que necessitam ser estimuladas nas aulas de Educação Física para fluírem naturalmente. Apesar disso, esses aspectos não são enfatizados nas proposições dos PCNs, que defendem o desenvolvimento da percepção e coordenação corporal a partir da vivência das práticas corporais lúdicas relacionadas ao estilo pessoal de se movimentar, dançar e brincar de cada aluno.

Seguindo esse raciocínio, nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, muitas são as maneiras de desenvolver as capacidades e as habilidades das crianças, mas, para desempenhar tal papel eficazmente, o professor necessita estar preparado para intervir em suas aulas de forma eficiente. Sendo assim, espera-se que o professor resgate seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de sua vida profissional e proporcione aos seus alunos o máximo de vivências motoras. Ao serem abordadas por meio de desafios que envolvam brincadeiras e jogos simples, essas vivências têm potencial de contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação, da criatividade, do raciocínio e da memória dos alunos^{10,17,19}.

De modo a colaborar com esse processo, torna-se importante que os professores, ao planejarem suas aulas, com o objetivo de explorar e experimentar inúmeras práticas corporais, levem em consideração a possibilidade de realizar a aula utilizando vários e diversificados objetos, tais como bolas, cordas, elásticos, bastões, colchões, alvos, tanto de forma individual quanto por meio de circuitos e pistas de obstáculos em pequenos grupos mistos.

Para tal, essas atividades podem ser planejadas e organizadas de forma a proporcionar as mais variadas experiências aos alunos. Essa forma de organização traz muitos benefícios, seja para alunos, seja para professores, fazendo com que todos participem mais das aulas e evitando desperdício de tempo, já que as crianças não necessitam ficar na fila esperando a sua vez de participar²⁰.

Outro fator que contribui para essa discussão é que a realização das aulas em circuito não demanda grande quantidade de materiais, nem, especificamente, de um único material. A confecção de materiais alternativos é uma boa opção, pois o professor, em sua prática pedagógica, ao adaptar materiais conforme a realidade na qual está inserido, estimula, também, alguns valores e atitudes ligados à doação e à cooperação tanto no donativo de materiais quanto na produção dos mesmos.

É importante que o ensino da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental possibilite, às crianças, a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento. Além de ser planejada dentro dos blocos de conteúdos, tal como propõem os PCNs, espera-se que a aprendizagem distribua-se pelas categorias conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer, executar) e atitudinal (normas, valores e atitudes), permitindo, assim, a identificação mais precisa das intenções educativas^{21,22}.

Nesse sentido, tal como para os conteúdos de dimensão atitudinal, os PCNs propõem que, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos participem em diferentes atividades corporais, de maneira que possam adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade em situações lúdicas e esportivas. Os alunos devem, ainda, conhecer, interferir e organizar o espaço de forma autônoma, buscando, assim, atitudes cooperativas, solidárias e sem discriminação devido, por exemplo, a características pessoais, físicas, sexuais ou sociais¹.

As atividades proporcionadas pela Educação Física escolar às crianças são de ordem biopsicofisiológicas e necessitam ser ministradas com uma didática específica para cada faixa etária, grau, série, e nível de ensino.²³ Isso posto, é importante que o professor proporcione aos alunos a oportunidade de vivenciar um grande número de experiências motoras, por meio da exploração de movimentos e de situações-problema que os induzam a pensar no que fazem e a refletir sobre os resultados alcançados. O desenvolvimento motor está relacionado com essas vivências e, dessa forma, quanto maior for o número de experiências motoras, maior tende a ser o desempenho nas tarefas motoras por elas realizadas^{6,10,13,18,19,23,24}.

Os professores investigados, em suas falas, durante a entrevista, demonstraram ter certa preocupação com o desenvolvimento desses conteúdos durante as aulas de Educação Física por eles ministradas. Eles relataram que trabalham os aspectos atitudinais nas suas aulas em razão da realidade na qual as crianças estão inseridas, pois muitas delas têm problemas familiares: pais separados, dificuldades financeiras e, ainda, não convivem em seu cotidiano com os comportamentos e os valores antes citados.

Os conteúdos atitudinais, ao serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mediante atividades e brincadeiras que contemplem características, como: trabalho em equipe, companheirismo, solidariedade e responsabilidade, proporcionam aos alunos o desenvolvimento dessas atitudes de forma desafiadora e agradável.

Mesmo estando bem-definida nos objetivos e conteúdos e desenvolvida com intencionalidade na prática pedagógica dos professores de Educação Física, a dimensão atitudinal ainda é uma barreira a ser transposta pelo docente, já que, na manifestação das atitudes, dos valores e dos comportamentos desejáveis, esse comportamento não se consolida logo após as aulas, mas se manifesta ao longo da vida de cada indivíduo^{1,19,21,26,27}.

Dessa forma, cabe ao professor buscar alternativas para melhor envolver os alunos em atividades capazes de lhes proporcionar aprendizagem e prazer. Para isso, a Educação Física abre um leque de alternativas que englobam, entre outras, lazer, desenvolvimento corporal e socialização.

Com efeito, o jogo é um dos blocos de conteúdos que os PCNs do 1º e do 2º ciclos do Ensino Fundamental propõem para as aulas de Educação Física. Eles podem ser de caráter competitivo, cooperativo, recreativo, de mesa, de salão, de tabuleiro, bem como jogos pré-desportivos como a queimada, o pique-bandeira e também jogos populares, tais como: bocha, taco, malha e boliche. Os PCNs apontam que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos devem ser capazes de organizar autonomamente alguns jogos simples, bem como criar e discutir várias regras, expondo, assim, seus conhecimentos prévios e estimulando sua criatividade e criticidade¹.

Diferentes autores definem o jogo como um fenômeno universal que tem uma pluralidade de olhares, está presente em todas as culturas e apresenta um caráter natural e espontâneo^{6,23,28}. Nesse viés, o professor necessita conhecer e saber aplicar diferentes variações dos jogos de acordo com as características das crianças, suas necessidades e capacidades, levando em consideração, sobretudo, a realidade na qual estão inseridas. Os jogos possibilitam às crianças, pois, a prática e a resolução de alguns problemas, bem como o desenvolvimento de sua criatividade.

Na presente investigação, as informações coletadas demonstram que tanto nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas quanto nos planos de estudos e nas entrevistas realizadas com os professores, os jogos populares e os pré-desportivos foram contemplados em suas aulas, o que corrobora as proposições dos PCNs.

No que respeita especificamente às observações das aulas, verificou-se que o jogo popular esteve bastante presente na prática pedagógica dos professores, tendo sido abordado sob a forma de cirandas, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, cabra-cega, perna-de-pau, pular corda, entre outras. Os jogos populares são representantes significativos das peculiaridades que identificam a cultura de uma comunidade ou de uma região. Por isso, quando as crianças brincam, por exemplo, de ciranda, amarelinha, perna-de-pau e de pular corda, elas, mesmo que de maneira indireta e inconsciente, demonstram valorizar os costumes dos seus familiares e da comunidade na qual estão inseridas.

De modo a contribuir com esse processo, é importante que os professores, ao abordar os jogos populares nas aulas de Educação Física, levem os alunos a refletirem, por exemplo, sobre os jogos que seus antepassados brincavam, bem como sobre os jogos pertencentes à sua região, visando a conhecer, dessa forma, um pouco mais da sua própria história, valorizando valores e a cultura de seu meio.

Tal raciocínio pode viabilizar, inclusive, uma abordagem interdisciplinar dessas questões, à medida que o professor de Educação Física e o professor de currículo planejem e desenvolvam,

conjuntamente, estratégias que remetam, por exemplo, aos elementos históricos dessa cultura. Do mesmo modo, a confecção, pelos próprios alunos, de materiais a serem utilizados nessas brincadeiras, estimula tanto sua criatividade e suas habilidades manipulativas quanto o seu posicionamento crítico a respeito dessas diferentes brincadeiras.

O contato e a exploração desses diferentes enfoques culturais relativos aos jogos, bem como a organização, a construção e a modificação de algumas de suas regras, têm grande potencial para contribuir com o processo de construção de conhecimentos dos alunos.

Os jogos populares constituem expressões de uma cultura corporal comunitária e merecem melhor repercussão e valorização no âmbito escolar, bem como na prática pedagógica dos professores de Educação Física, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental²⁹. Esses jogos foram transmitidos de geração em geração pela prática dos bisavôs, avôs e pais, e ainda permanecem na memória das crianças.

É importante, também, que os professores levem as crianças a pensarem sobre a influência dos jogos eletrônicos, dos *vídeo-games* e dos jogos de computador nos dias atuais, de modo a analisar e a refletir criticamente sobre os riscos da exposição excessiva a esses estímulos e as consequências na sua saúde e qualidade de vida. É justamente nessa direção que apontam as proposições dos PCNs, quando orientam para que haja a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e o estímulo à sua criatividade e criticidade¹.

Apesar do relevante papel que os jogos populares desempenham na formação e na educação dos alunos, cabe salientar que, no período de realização desta investigação, somente um dos professores os contemplou em suas aulas. Considerando que os jogos populares estão presentes tanto nos Projetos Político-Pedagógicos quanto nos planos de estudo dos demais professores, acredita-se que, em algum momento do ano letivo, essas questões também foram, ou seriam, consideradas em suas aulas, mesmo não tendo sido identificados nas observações.

A gama de esportes, jogos, lutas e ginásticas existentes no Brasil é imensa, e cada região, cidade, escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela dessa gama. Por essa razão, essas manifestações populares necessitam ser valorizadas pelos professores e estar presentes no cotidiano dos alunos, pois além de ser parte da riqueza cultural dos povos, constituem importante recurso para a aprendizagem^{1,30}.

No que tange aos jogos pré-desportivos, também eles tiveram presença nas observações realizadas nesta investigação, sendo representados, principalmente, por jogos como a queimada, o jogo dos números e o *newcon*. Os jogos pré-desportivos têm como objetivo principal ensinar os movimentos básicos das modalidades esportivas, quando o aluno passa a conhecer o objetivo, a função e o modo de execução dos principais fundamentos e regras do jogo^{31,32,33}.

Ao se trabalhar o jogo na Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se propicia aos alunos alegria, divertimento e prazer, pois a criança no jogo fica livre para agir espontânea e voluntariamente. A criança, quando joga, se liberta das imposições e restrições que a vida cotidiana exige e age conforme as regras e normas³⁴.

Por esses e outros motivos, é fundamental a participação dos alunos em atividades não apenas pré-desportivas, mas também de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para que passem a discerni-los e posicionar-se criticamente perante eles^{1,6,7,9,10,31}.

Para além dos jogos, das habilidades motoras e dos conteúdos de dimensão atitudinal, salientes nos resultados desta investigação, os PCNs apresentam, também, como conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os esportes, a dança, a ginástica e as lutas.

Na presente investigação, a partir da análise feita das entrevistas e observações realizadas nas aulas, verificou-se que os professores de Educação Física, em suas aulas, não fazem uso desses conteúdos nessa etapa da Educação Básica, o que demonstra que as aulas ministradas pelos professores investigados não refletem totalmente as proposições dos PCNs de Educação Física. Entretanto, considerando a análise feita sobre os Projetos Político-Pedagógicos das escolas e os planos de estudo dos professores, observou-se que os esportes, a dança e a ginástica estão contemplados em suas diretrizes.

O bloco de lutas (que também é orientação dos PCNs) não foi identificado, nem nos Projetos Político-Pedagógicos, nem nos planos de estudo dos professores. Ao trabalhar as lutas com os anos iniciais do Ensino Fundamental, diferentes benefícios são proporcionados aos alunos, dentre eles os desenvolvimentos motor, cognitivo e afetivo-social^{1,35}.

Nesse cenário, os PCNs citam os objetivos ao se praticar lutas na escola, sendo eles: a compreensão por parte do aluno do ato de lutar, por que lutar, com quem lutar, contra quem, ou contra o que lutar; a compreensão e as vivências de lutas no contexto escolar (lutas e violência); vivência de momentos e reflexão sobre as lutas e a mídia, analisando o lado positivo e o negativo em relação à prática de lutas¹.

Nesse sentido, as lutas podem ser inseridas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, “desde brincadeiras simples, como cabo-de-guerra, braço-de-ferro, até as práticas mais complexas como capoeira, judô e caratê”^{1:37}.

Em vista disso, as lutas necessitam fazer parte dos conteúdos a serem ministrados pelos professores de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os professores, ao proporcionarem aos seus alunos visitas a academias de lutas, assistirem a filmes e a documentários, realizar pesquisas ou, ainda, levar até a escola algum especialista em artes marciais para promover palestras e aulas práticas, estão fazendo com que as lutas sejam vistas, nas aulas de Educação Física, não apenas como simples conteúdo, mas como estímulo desafiador para os alunos.

Outra forma de cogitar as lutas nas aulas de Educação Física é proporcionando, às crianças, atividades recreativas que envolvam alguns movimentos básicos das mesmas, como: chutar, cair, rolar, agarrar, projetar, socar, esquivar. Essas atividades, ao serem realizadas com diversos materiais, tais como: jornal, balão, bastão, entre outros, levam os alunos a vivenciar e a refletir sobre tudo que se relaciona às lutas, sem estarem praticando especificamente uma modalidade e, ao mesmo tempo, estarão desenvolvendo todos os benefícios já citados, com alegria e descontração.

Corroborando os resultados aqui encontrados, investigação recente com professores de Educação Física, atuantes em escolas das redes pública e privada de ensino de Fortaleza, demonstrou que, apesar de alguns deles utilizarem os conteúdos no bloco de lutas, um número pouco expressivo de profissionais contempla esses conteúdos em suas aulas³⁵.

Os PCNs apresentam, também, os esportes como conteúdo às aulas de Educação Física; sendo assim, alguns estudiosos citam que o princípio básico dos esportes na escola é a inclusão, ou seja, todos os alunos necessitam participar da aula durante a sua duração^{33,36,37}. Portanto, a literatura consultada sugere que não se trabalhe o esporte propriamente dito, porque alguns alunos, necessariamente, teriam de ficar de fora das atividades e, mesmo que o professor dispusesse de várias quadras na escola e de muito material, o esporte (seguindo as regras oficiais) seria inviável, porque o professor acabaria perdendo o controle das atividades realizadas pelos alunos. Conforme sugerem diferentes autores, é indicada a utilização de jogos pré-desportivos, adaptados à participação de todos os alunos^{33,36,37}.

Os esportes carecem, ainda, de ser vivenciados pelos alunos de várias maneiras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor de Educação Física, ao planejar suas aulas a partir dos esportes tradicionais, pode levar os alunos a pensarem, a criarem e a se adaptarem a novos esportes, respeitando assim, a faixa etária e o grau de desenvolvimento de seus alunos^{18,19,23}. Tal abordagem viabiliza a possibilidade de se contemplar também outros esportes que não sejam os tradicionais (voleibol, futsal, basquete e handebol) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que o professor planeje suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. Esportes, como beisebol, tênis de campo e futevôlei, podem ser vivenciados pelos alunos durante a realização das aulas, haja vista que, além de sair do habitual, se propõe aos alunos novas experiências diante de esportes que geralmente não fazem parte das aulas de Educação Física.

Outro bloco de conteúdo que os PCNs apontam, e que não foi encontrado nas informações analisadas nesta investigação, é o de Atividades Rítmicas e Expressivas. Esse bloco inclui “manifestações culturais que têm como características comuns a intenção de expressão e

comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal; trata-se de danças e brincadeiras cantadas^{37,38}.

Nos PCNs, está descrito que as crianças, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, necessitam participar e criar, nas aulas de Educação Física, brincadeiras cantadas, acompanhar uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, participar de danças simples e adaptadas, bem como de atividades que envolvam a expressividade. Necessitam, ainda, apreciar e valorizar as danças pertencentes à sua e a outras localidades, sem discriminação por razões culturais, sociais, ou de gênero e, também, participar na execução e criação de coreografias simples.¹ A exemplo da abordagem quanto aos jogos populares, é importante que a dança também seja abordada de diversas maneiras nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que representa diversas manifestações populares. Por essa razão, nas suas aulas, o professor, ao tematizar, por exemplo, as danças populares, está contemplando com as crianças as culturas de diferentes regiões, seguindo, assim, as proposições dos PCNs.

A dança é uma rica possibilidade de trabalhar os movimentos expressivos nas aulas de Educação Física, mas não é a única forma. O professor, ao trabalhar com seus alunos as rodas cantadas, por exemplo, busca resgatar músicas pertencentes à sua região. Ao proporcionar mímicas e a vivência de produção de sons com o corpo, de improvisação, de imaginação e expressividade por meio do teatro, leva seus alunos a pensarem sobre as infinitas possibilidades que esse bloco de conteúdo lhes propõe.

Nesse sentido, a dança, no âmbito escolar, deve ter como objetivo explorar aspectos que desenvolverão no aluno a capacidade de se expressar, criar, recriar, comunicar-se, além de proporcionar a ele uma formação como ser humano capaz de melhor compreender, escolher, questionar e transformar o mundo em que vive³⁸.

A *ginástica* é mais um bloco de conteúdos apresentados pelos PCNs e não identificado na investigação. Esse bloco de conteúdos tem uma relação estreita com conhecimentos sobre o corpo, pois, em atividades de ginástica, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. A ginástica é um conteúdo de fundamental importância nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois todos podem e necessitam praticá-la. Ela tem o intuito de promover lazer, alegria, descontração, interação entre as pessoas, bem como o *movimento*, tendo, ao mesmo tempo, prazer, proporcionando, assim, bem-estar físico e mental^{1,38}.

A Educação Física escolar tem a responsabilidade de garantir às crianças o acesso às práticas da cultura motora por meio da ginástica, contribuindo para a construção de conhecimentos e uma reflexão consciente³⁸.

À exemplo da presente investigação, não é essa a realidade que se encontra nas aulas de Educação Física. Em muitos casos, esse conhecimento é negado, como mostram estudos diferentes estudos^{39,40}, comprovando a quase ausência de ginástica na escola.

A título de abordagem quanto às habilidades motoras, a ginástica também pode ser realizada de diversas formas nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; por essa razão, o professor pode fazer uso, dentre outras estratégias, de circuitos para trabalhar a ginástica com as crianças. Essa atividade permite a participação de todos os alunos, visto que ela oferece um maior número de tentativas para o aluno realizar os exercícios propostos.

Muitos são os possíveis fatores devido aos quais os professores de Educação Física não cogitam os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em suas aulas. Entretanto, esses são blocos de conteúdos recomendados pelos PCNs e necessitam ser desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em se tratando da dança, um dos fatores a ser considerado para a não utilização desse bloco de conteúdos é o aparente preconceito em relação às atividades rítmicas que utilizam música, expressão de sentimentos, emoções e criatividade de movimentos, por parte dos professores de Educação Física, os quais, muitas vezes, se utilizam do discurso de que não estão preparados para exercer tal atividade⁴¹.

As lutas não são inseridas nas aulas de Educação Física, entre outros, em razão da imagem errônea que a mídia lhe impõe³⁵. Geralmente, são vistas na televisão ou em jornais, brigas envolvendo lutadores de artes marciais, entretanto, eles são uma minoria dentro do universo dos praticantes de lutas. Outro fato que se torna relevante nessa discussão é a imensa quantidade de desenhos animados e jogos de *vídeo games* ou de computadores que estão relacionados com lutas³⁵.

Em se tratando da ginástica, muitas são as justificativas para a sua ausência das aulas de Educação Física. Dentre elas está a falta de material e local adequados; a não capacitação dos professores para o ensino desse conhecimento, e até mesmo a falta de interesse expressada pelos alunos²⁰.

Diante dessas considerações, verifica-se a necessidade de que o professor proponha conteúdos que encontrem significado nas expectativas dos alunos, oferecendo possibilidades de exploração de seus movimentos e a criação de diferentes expressões, construídas histórica e culturalmente na área da Educação Física, e que alcancem o significado e a amplitude de objetivos educacionais e de formação dos alunos presentes nos PCNs. Nessa perspectiva, independentemente da metodologia, da prioridade ou de eventuais dificuldades que surgirão na prática pedagógica dos professores de Educação Física, é importante que o professor olhe para o seu aluno, buscando interpretar toda sua potencialidade, que se expressa corporalmente, bem como seus interesses, expectativas e necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas levaram à identificação de relativa sincronia entre os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, os planos de estudo dos professores e os PCNs de Educação Física do 1º e do 2º ciclos do Ensino Fundamental. Esses dados sugerem que as escolas investigadas seguem, em suas diretrizes, as proposições dos PCNs, auxiliando, assim, a prática pedagógica do professor.

Nos Projetos Político-Pedagógicos e nos planos de estudo analisados nesta investigação, os conteúdos propostos pelos PCNs estavam sendo contemplados, com exceção do *bloco de lutas*. Todavia, no período de realização das observações das aulas, percebeu-se que, na prática pedagógica dos professores, nem todos os blocos de conteúdos propostos pelos PCNs foram desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo sido priorizados aqueles relativos às habilidades motoras básicas, os jogos e os de dimensão atitudinal.

As evidências demonstram que os professores investigados apresentam características semelhantes quanto aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, segundo as proposições dos PCNs, os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física não podem ficar restritos apenas aos identificados nesta investigação, mas abranger também esportes, danças, ginásticas e lutas, que se entrelaçam com o conhecimento do corpo.

Acredita-se ser necessário, pois que toda prática pedagógica seja planejada e que contemple objetivos claros e formulados a partir da realidade dos alunos, o que impõe ao professor de Educação Física o domínio e a diversificação dos conteúdos e das estratégias a serem desenvolvidos. Nesse cenário, os conteúdos constituem importante contribuição para a interpretação da realidade de modo que os alunos possam refletir *sobre* e posicionar-se criticamente *perante* ela.

Cabe ao professor de Educação Física, portanto, oferecer conteúdos e propostas pedagógicas que atendam às necessidades de movimento dos alunos, oferecendo possibilidades de exploração desses movimentos e de criação de diferentes expressões, construídas histórica e culturalmente na área da Educação Física, de modo a contemplar, mais aprofundadamente, em sua prática pedagógica, a gama de proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

AGRADECIMENTOS

Destacamos e agradecemos o importante auxílio da Professora Jussara Maria Marchioro Stumpf, coordenadora do Laboratório de Práticas Pedagógicas do Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul, em todas as etapas de realização desta investigação.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. Ferraz OL. Parâmetros Curriculares Nacionais: reflexões e críticas. Motriz. Revista da Educação Física. UNESP, Rio Claro, 7(1), 77-83, 2001.
3. Gramorelli LC. O impacto dos PCNs na prática dos professores de Educação Física, 2007. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – USP.
4. Gramorelli LC, Neira MG. Dez anos de Parâmetros Curriculares Nacionais: a prática da Educação Física na visão dos seus autores. Revista Movimento, Porto Alegre, 15(4), 107-126, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/6863/6948>>. Acesso em: 28 abr. 2010.
5. Darido SC, Rangel-Betti IC, Ramos GNS, Galvão Z, Ferreira LA, Mota e Silva EV, Rodrigues LH, Sanches L, Pontes G, Cunha F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 15(1), 17-32, 2001.
6. Gallardo JSP. Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.
7. Pereira RS, Nista-Piccolo VL, Santos SAP. A Educação Física nas séries da fase inicial do Ensino Fundamental: olhar do professor polivalente. Revista da Educação Física, Maringá: UEM, 20(3), 343-352, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6783/4869>>. Acesso em: 10 jul. 2010.
8. Betti M, Zuliani RL. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 1(1), 73-82, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1364/1067>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
9. Galvão Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, 1(1), 2002.
10. Moreira EC, Nista-Piccolo VL. O quê e como ensinar Educação Física na escola. São Paulo: Fontoura, 2009.
11. Kramer S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educação e Sociedade, 18(60), 15-35, 1997.
12. Manzano MA, Diniz RES. Professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental e suas interações com os Parâmetros Curriculares Nacionais. EDUCERE – Revista da Educação, Umuarama, 4(2), 75-88, 2004.
13. Soler R. Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
14. Denzin NK, Lincoln YS. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
15. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

16. Freire JB. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
17. Toledo E, Velardi M Nista-Piccolo VL. Como ensinar esses conteúdos nas aulas de Educação Física? In: Moreira EC.; Nista-Piccolo VL. O quê e como ensinar Educação Física na escola. São Paulo: Fontoura, 2009. p. 63-89.
18. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Guarulhos: Phorte, 2005.
20. Hostal P. Pedagogia da ginástica olímpica. São Paulo: Manole, 1992.
21. Darido SC. Educação Física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp; Pró-Reitoria de Graduação, 2004.
22. Santos WF. Os PCNs nas aulas de Educação Física do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais do bairro do Sítio Cercado no Município de Curitiba. Revista Eletrônica de Educação Física Uniandrade. 2006.
23. Hurtado JGGM. O ensino da Educação Física: uma abordagem didática. 2. ed. Curitiba: Educa;Editer, 1983.
24. Freire ES, Oliveira JG. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. Motriz. Revista da Educação Física. UNESP, Rio Claro, 10(3), 141-151, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/382>>. Acesso em: 09 jul. 2010.
25. Pansera MS, Paula PR, Valentini NC. Educação Física no Ensino Infantil: Sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Cinergis, 9(2), 24-32, 2008.
26. Coll C, Pozo JI, Sarabia B, Walls E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.
27. Rodrigues HA, Darido SC. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões. Revista Digital, Buenos Aires, 11(96), 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2010.
28. Libâneo JL. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.
29. Khishimoto TM. O jogo, a criança e a educação. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 1993.
30. Fischmann R. Pluralidade nas escolas: (pluralidade cultural para a formação do professor). Osasco: Plural/Fundação Bradesco, 2002.
31. Betti ICR. Esporte na escola: mas é só isso professor? Motriz. Revista da Educação Física. UNESP, Rio Claro, 1(1), 25-31, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2010.
32. Bracht V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
33. Kunz E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.
34. Stumpf JM. O jogo nos dizeres e fazeres dos professores de Educação Física que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Ufrgs, Porto Alegre, 2000.
35. Ferreira HS. As lutas na Educação Física escolar: parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? [Apresentado no 5º Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, Ceará]. 2005.

36. Bracht V, Faria BA, Machado TS, Almeida FQ. História de vida dos professores: experiências inovadoras na Educação Física em foco. [Apresentado no 11º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Universidade Federal Fluminense, Niterói]. 2007.
37. Soares CL et al.. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.
38. Glomb MAP, Lopes VAF. A ginástica historiada e o desenvolvimento da criatividade. [Apresentado no 2º Fórum Internacional de Ginástica Geral, Unicamp, Campinas]. 2003.
39. Nista-Piccolo VL. Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unicamp: Campinas 1988.
40. Barbosa-Rinaldi IP; Souza EPM. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes nos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 24(3), 159-173, 2003.
41. Tibeau CCM. Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo de Educação Física. Revista interfaces: ensino, pesquisa e extensão, Unisuz, 1(2), 53-62, 2006.

Recebido em Abril de 2012

Aceito em Maio de 2012

Publicado em Junho de 2012